



Conexão com Deus

30 – Gratos em meio ao Sofrimento

“Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” – 1 Tessalonicenses 5:18

Introdução

- *O que é Gratidão?*

Em seu livro *Oração: o refúgio da alma*, o consagrado autor Richard Foster, descreve vários tipos de oração. À primeira vista, não encontramos um capítulo específico sobre a oração de ação de graças ou de gratidão. Isso porque ele a trata no capítulo sobre adoração. Ele diz que embora seja comum distinguir a ação de graças do louvor – o primeiro diz respeito ao que *Deus faz* e o segundo ao que *Ele é* – na verdade, a ação de graças e o louvor são os dois lados da adoração. E a adoração é um anseio espontâneo do coração por adorar, magnificar e bendizer a Deus.

Compreendida nesses termos, a gratidão não é apenas um ‘muito obrigado’. Não se resume a reconhecer que Deus atendeu a um pedido e súplica. Ação de graças é muito mais do que isso. Paulo fala aos Tessalonicenses que se alegrem sempre, orem sem cessar e em tudo deem graças (1 Tessalonicenses 5:16-18). A expressão “em tudo” é frequentemente traduzida “em todas as circunstâncias” e o sentido é esse mesmo. Paulo exorta os cristãos a darem graças em todas as situações. Mais do que uma forma de oração ou um testemunho por uma oração respondida, a ação de graças é um modo de oração incessante, isto é, é um estilo de vida, uma atitude e uma disposição de constante gratidão e exaltação diante das diversas circunstâncias da vida.

- *Mas, como dar graças a Deus quando tudo vai mal?*

1. Damos graças em atitude de obediência a Deus

Escrevendo aos efésios, Paulo salienta que todos os acontecimentos são um motivo de gratidão permanente: *“dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo”* – Efésios 5:20. Com a mesma ênfase, o apóstolo escreveu aos tessalonicenses, conforme o texto-chave já estudado: *“Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”* – 1 Tessalonicenses 5:18. Vou repetir: *“esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”*.

Nós não estamos habituados a proceder desse modo. Costumamos selecionar os acontecimentos que dão ensejo à nossa gratidão. Esforçamo-nos, inclusive, para esquecer certas circunstâncias. Somos gratos por aquilo que nos proporciona alegria. E dirigimos queixas e lamentos por aquilo que nos causa dor.

É bem verdade que a Bíblia, particularmente os Salmos, nos ensina também a oração de súplica ou lamento – oração em que o discípulo abre seu coração e derrama diante de Deus sua dor e sua queixa. Mas, como diz Foster, a adoração é o ar que toda oração respira, o oceano em que toda oração navega. Todas essas formas ou modos de oração não deixam de exprimir a adoração a Deus.

Assim, ser grato a Deus tem muito mais a ver com uma disposição da mente e uma atitude. Desse modo, ela não é apenas posterior ao fato concretizado, à resposta atendida. A ação de graças é uma disposição de submissão e adoração a Deus. Em meio ao sofrimento, a ação de graças nos coloca em atitude de devoção abnegada e nos conduz a Deus. Ela faz desviar os nossos pensamentos de nós mesmos e dos nossos problemas para Deus – Aquele que nos sustenta e nos fortalece.

- *Você já aprendeu a dar graças a Deus, em atitude de obediência, mesmo quando tudo vai mal? Quem foi mesmo que exclamou, diante das perdas, “o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!” – Jó 1:21.*

2. Damos graças confiando que Deus pode “tornar o mal em bem”

“Respondeu-lhes José: Não temais; acaso, estou eu em lugar de Deus? Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida” – Gênesis 50:19,20.

José poderia ter se tornado um homem azedo e descrente em Deus. Odiado pelos irmãos, vendido como escravo, acusado injustamente pela esposa de Potifar, lançado na prisão, esquecido pelo copeiro-mor do Faraó e “mofando” mais dois anos na prisão – ele manteve a sua confiança em Deus.

É assim que Paulo se dirige aos discípulos em Roma, em coerência com todo o seu modo de viver: *“Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito” – Romanos 8:28 (NVI).* Para aqueles que amam a Deus e foram chamados de acordo com o propósito divino, tudo contribui para o seu crescimento pessoal. Aqueles que amam a Deus são os chamados para integrarem o plano de salvação. O plano de salvação se realiza em meio às dificuldades do tempo presente. Tudo acontece para a realização do propósito de Deus, que tem suas raízes no amor divino.

- *Você acredita que Deus te ama? E que Ele age em todas as coisas para o teu bem?*

3. Damos graças compreendendo os “benefícios” do sofrimento

- Intimidade com o Mestre – Em Filipenses 3:10, Paulo está na prisão, contudo, ao invés de pedir a Deus que o liberte de lá, ele diz: *“...para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte”.* Há um nível de intimidade com Jesus que só pode ser alcançado por meio do sofrimento.
- Maturidade – Como filhos de Deus, o Pai celeste quer nos educar (Hebreus 12:5-11). A educação requer uma disciplina rigorosa e até certas renúncias (Provérbios 15:32). Quem sabe, era o que faltava a José? De profeta imaturo, aos 17 anos, a homem sábio e governador do Egito, aos 30.
- Aprovação e Integridade – Deus quer nos transformar em obreiros aprovados (2 Timóteo 2:15). A aprovação acontece na medida em que nós superamos as adversidades (Tito 2:7-8).
- Frutificação – O ramo da videira que não produz fruto é cortado, e o que produz é podado – para produzir ainda mais (João 15:1-8). A poda é um processo doloroso. Mais tarde, quando se vê o resultado, é motivo de alegria.
- Crescimento e Resiliência – Crescemos em meio às provações e tentações (Tiago 1:1-4, 1 Pedro 2:18-25). Superamos os nossos pontos fracos em meio às dificuldades da vida (Efésios 6:10-20).

Conclusão

Em meio à tribulação e sofrimento, é verdade, nós podemos ficar desorientados. Com sua franqueza e transparência, Paulo relata que, em meio ao perigo, ele chegou a desesperar da própria vida, pois a adversidade foi além de suas forças (2 Coríntios 1:8). Ele só tinha na bagagem um último recurso: *“confiar em Deus, que ressuscita os mortos” (1:9).* Aleluia! Não foi isto também que Davi enfrentou, quando os inimigos levaram cativas as mulheres e as crianças, todos os bens da cidade em que moravam, e o seu exército de 600 homens falava em apedrejá-lo? *“...porém Davi se reanimou no Senhor, seu Deus” – 1 Samuel 30:1-6.*

Dar graças em tudo implica, então, em reconhecer que nossa vida está nas mãos do Deus Pai, que vivemos sob o senhorio de Cristo e somos sustentados e consolados pelo Espírito Santo. Mesmo em meio a lutas podemos dar graças, não como meio de negar o sofrimento e a dor, mas como submissão a Deus e como meio de alcançarmos seu gracioso consolo e força – apesar das aflições.